



Câmara Municipal de NISA

Nota de Imprensa nº 31/2016

20/10/2016

Câmara de Nisa comemora Dia Municipal para a IGUALDADE DE GÉNERO, CIDADANIA e NÃO DISCRIMINAÇÃO

Encontro com os autores do livro “OS SONHOS NÃO TÊM RUGAS”



Na próxima segunda feira, 24 de outubro, a Câmara Municipal de Nisa associa-se às comemorações do Dia Municipal para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação e promove na Biblioteca Municipal um encontro com os autores do livro “Os Sonhos Não Têm Rugas” – Maria do Rosário Gama, Ângela Dias da Silva e A. Betâmio de Almeida.

O Dia Municipal para a Igualdade assinala-se a 24 de outubro, com o objetivo de sensibilizar para a dimensão da igualdade de género e reconhecer a importância da integração da dimensão territorial da igualdade de género e das práticas de cidadania na administração pública local.

O município nissense comemora este dia com a realização, no dia 24, às 15 horas, no auditório da Biblioteca Municipal, de um encontro de apresentação do livro “**OS SONHOS NÃO TÊM RUGAS – Histórias vividas, histórias Contadas!**”. No encontro participam os autores do livro, entre os quais se integra a nissense Maria do Rosário Gama.

O lançamento do livro “Os Sonhos não Têm Rugas”, ocorreu em Abril, numa cerimónia que contou com a presença do Presidente da República. O livro foi escrito por três dirigentes da APRe! - Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados. Os autores procuram dar resposta a questões como: “**Qual é o momento em que alguém se sente velho? Quando chega a carta a confirmar a reforma e há lugar a uma dúvida nova: o que vou fazer, agora que tenho tempo? Quando alguém se levanta para nos dar o lugar num transporte público?**”.

Em Portugal, o número de pessoas com mais de 65 anos ultrapassa já os dois milhões (586 mil das quais com idade superior a 80 anos). São muitas e serão cada vez mais. A esperança média de vida não pára de subir. A crise dos últimos anos reflectiu-se nas suas vidas e em muitos casos alterou drasticamente as expectativas e os planos que tinham reservado para quando deixassem de trabalhar (antes ou depois dos 65 anos).

Como é ser velho, hoje, em Portugal? A resposta é dada pelos olhos da APRe!. A Associação de Aposentados, Pensionistas e Reformados percorreu o país, ouviu desabafos e apelos. Acumulou relatos: de solidão e desalento, mas também de realização, esperança e renovação. Foi neles que se baseou para apresentar as histórias que fazem este livro.